

AVALIAÇÃO FÍSICO FUNCIONAL DOS PACIENTES NO SETOR DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DA CLÍNICA DE UMA FACULDADE PRIVADA DE BELO HORIZONTE VISANDO A INTEGRAÇÃO DA CIF

Bárbara Adrian Fernandes Soares¹
Dominique Gabriela Reis Silva²
Letícia Maria Freitas Andrade³
Breno Augusto Gomes Vieira Santos⁴
Ana Cláudia Moura Batista⁵
Daniela Maria da Cruz dos Anjos⁶

RESUMO

A fisioterapia é uma ciência que estuda, diagnostica, previne e recupera pacientes com distúrbios cinético-funcionais, sendo assim, a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde (CIF) como ferramenta de diagnóstico funcional, são de suma importância para garantir a qualidade do tratamento fornecido pelo fisioterapeuta. Este estudo objetiva caracterizar o perfil clínico e físico-funcional dos pacientes atendidos no setor de Fisioterapia em ortopedia e traumatologia em uma clínica de saúde de uma faculdade privada de Belo Horizonte, e verificar os domínios atividade e participação na composição do diagnóstico físico funcional. É um estudo observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo. Na coleta utilizou-se o software Excel 2016 para condensação dos dados obtidos a partir dos prontuários fornecidos pela clínica de saúde. Dos resultados obtidos, observou-se que o perfil dos 3708 pacientes atendidos, na

¹ Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte. E-mail: barbarafoares@outlook.com

² Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte. E-mail: dominique.gabriela@hotmail.com

³ Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte. E-mail: leticiamfandrade95@gmail.com

⁴ Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte. E-mail: breno.augusto0112@gmail.com

⁵ Graduada em Fisioterapia (2019). Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte. E-mail: batistamoura04@hotmail.com

⁶ Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (2006). Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (1997). E-mail: danielacruzanos@gmail.com

maioria são moradores de Belo Horizonte, do sexo feminino e possuem o diagnóstico de artrose. Esse perfil se dá pelo fato da clínica estar situada em Belo Horizonte, e também pela própria cultura brasileira, onde as mulheres se preocupam mais com a saúde em relação aos homens. Os dados obtidos trazem uma informação alarmante ao fato de que as avaliações ainda são realizadas sob o modelo biomédico, deste modo, os fisioterapeutas ficam incapazes de oferecerem o melhor tratamento fisioterapêutico visando a especificidade e funcionalidade de cada paciente. O atual projeto tem como finalidade atualizar a ficha de avaliação do setor de ortopedia e traumatologia visando a melhoria da praticidade de se relatar os domínios já mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. CIF. Prontuários. Ortopedia.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, devido às condições e estilo de vida da sociedade moderna, aparecem vários aspectos que podem prejudicar a vida humana. Os avanços trouxeram grandes benefícios à sociedade, mas também trouxeram prejuízos que tem afetado a vida do trabalhador. Posturas viciosas e tarefas repetitivas e de alta velocidade contribuem para sobrecarga do sistema musculoesquelético, ocasionando lesões, afastamento do trabalho e constituintes de condições por vezes incapacitantes e dispendiosas ao sistema público de saúde (SÁ, 2003).

Segundo Margotti e Rosas (2004, p.1) “o setor Ortopédico vem se destacando principalmente na área da Fisioterapia que tem por objetivo prevenir distúrbios osteomusculares e também preservar sistemas e funções”.

De acordo com Hurba et al. (2009) é conveniente identificar a prevalência e a incidência das patologias ortopédicas, está relacionada em também conhecer os pacientes que necessitam deste serviço e quais danos o acomete, qual número de atendimentos, qual o tratamento oferecido e quais as complicações provocadas pela patologia ao paciente. Colhendo essas informações é possível elaborar um tratamento apropriado e até mesmo interdisciplinar, sem riscos de complicações.

A relevância do emprego de ferramentas da epidemiologia por parte da fisioterapia vem sendo notável na literatura. O reconhecimento do uso e das necessidades da população em relação à mesma, além da conformação de subsistemas de informação para fins de avaliação de ações e procedimentos na área, deve ser destacada para a vigilância em saúde e planejamento de políticas públicas (BAQUERO E LOPEZ, 2004).

Entretanto, são limitadas as análises de base populacional que aprofundam o uso de fisioterapia. Siqueira, Facchini e Hallal (2005) realizaram a única investigação populacional publicada a partir de uma amostragem brasileira, realizada no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, indicando uma prevalência de 30,2% de indivíduos que realizaram fisioterapia em algum momento da vida. Sendo assim, tem-se poucas informações sobre os serviços de fisioterapia no Brasil.

Os preceitos expostos nesta pesquisa podem auxiliar para um maior entendimento dos serviços realizados pelos acadêmicos de Fisioterapia das clínicas escolas, além de certificar algumas peculiaridades da população atendida por eles. Desempenhar um levantamento epidemiológico em saúde é de grande relevância já que entendendo o recenseamento envolvido nele, é provável fazer uma melhor delimitação das necessidades de saúde de uma localidade.

Para Guimarães (2005) as análises em saúde proporcionam referências que podem caracterizar a população de uma determinada região, sendo capaz de demonstrar o poder da intervenção pública e, até mesmo, a discriminação social existente. Neste âmbito, Furtado et al, (2004) mostram que o conhecimento do perfil da população pode ser um colaborador no planejamento da saúde local e atuar na organização da Rede de Saúde como um todo.

Considerando o ponto de vista local, Agner et al. (2013) demonstra que o conhecimento do perfil físico-funcional é imprescindível para o conhecimento da demanda das especialidades envolvidas nos tratamentos, número ideal de profissionais envolvidos e necessidade de estrutura e capacitação. Esse conhecimento, permite a adaptação da Clínica de Saúde às demandas da

sociedade permitindo tratamentos mais adequados e uma formação de alunos mais adaptada à realidade atual.

DESENVOLVIMENTO

Trata - se de um estudo observacional do tipo retrospectivo, descritivo e de natureza quantitativa da Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica da Clínica de saúde do Centro Universitário Estácio de BH.

O estudo foi autorizado pela responsável da Clínica Escola da ESTÁCIO de BH (apêndice A), submetido a Plataforma Brasil CAAE: 85988818.700005284, respeitando a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS (2013), garantindo o anonimato e a privacidade dos pacientes.

A amostra foi composta por todos os prontuários do setor de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia existentes na Clínica de Saúde ESTÁCIO BH, pertinente aos anos de 2013-2017 em um total de 530 prontuários.

Foram inclusos nesta pesquisa todos os prontuários do setor de Ortopedia e Traumatologia, entre os anos de 2013 a 2017, que apresentaram todos os seguintes dados: nome, endereço, cidade, sexo, idade, profissão, diagnóstico médico, queixa principal, região do corpo acometida, tratamento fisioterapêutico utilizado, quantidade de medicação em uso, a prática de atividade física. Além de avaliar o número de total de sessões fisioterapêuticas, informações sobre alta e /ou abandono do tratamento.

Excluiu-se desta pesquisa todos os prontuários ilegíveis, rasurados, fracionados e os que não apresentarem todos os dados.

Analisou-se os dados dos prontuários após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil.

Elaborou-se uma planilha contendo os seguintes dados elencados: Iniciais dos nomes dos pacientes, código do paciente, e se possuem as informações relacionadas ao físico-funcional estipuladas pela CIF. Os prontuários foram analisados por período acadêmico, sempre por dois alunos da iniciação científica,

um aluno coletando os dados e digitando na planilha e o outro conferindo todos os dados digitados na planilha.

Vale salientar que todos os dados dos pacientes foram manejados de forma anônima sem identificação nominal dos participantes da pesquisa e foram mantidos em sigilo.

A seleção e a coleta dos dados dos prontuários dos pacientes atendidos no setor de Fisioterapia em Ortopedia e traumatologia, referente ao período de 2013-2017, estavam de acordo com o funcionamento e disponibilidade da Clínica de Saúde. Sendo que a coleta foi realizada pelos pesquisadores nas dependências da clínica. Utilizamos o software Microsoft Excel 2016 para condensação dos dados obtidos a partir dos prontuários fornecidos pela clínica escola e apresentamos por meio de porcentagem, médias, desvio padrão e análise estatística.

A partir dos prontuários analisados referentes ao período 2013 a 2017 do setor de ortopedia e traumatologia, a coleta se deu em 2 fases. Na primeira etapa, buscou-se definir um perfil para o usuário da clínica diante da carência de informações relativas ao aspecto funcional. Realizou-se uma nova coleta visando a presença dos domínios da CIF, atividade e participação. Dos resultados obtidos, observou-se um total de 3708 pacientes (Figura 1).

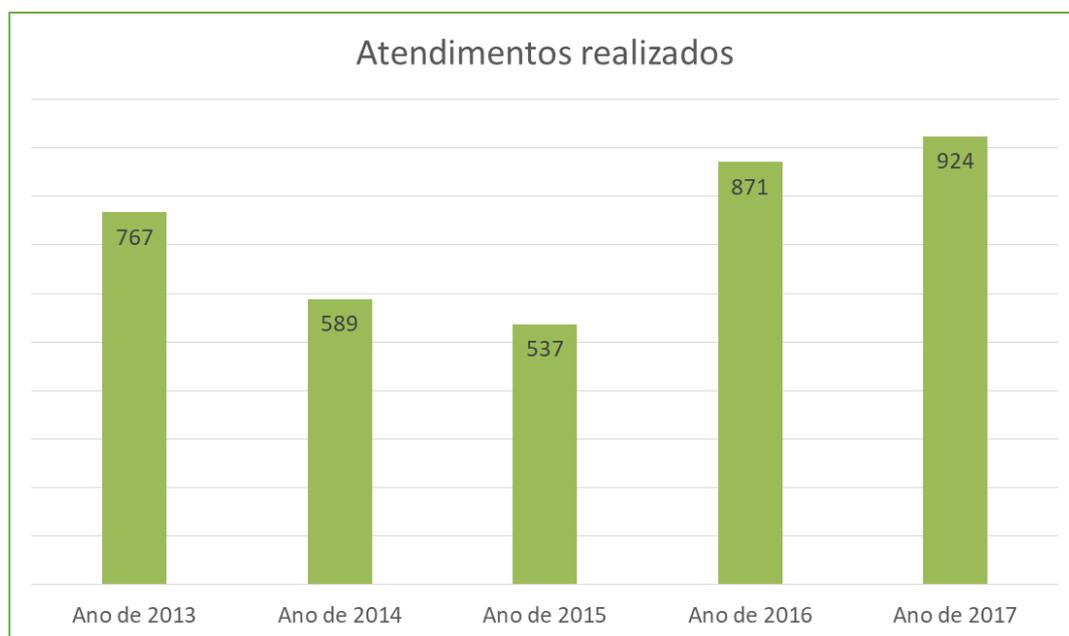


Figura 1 – Distribuição dos atendimentos realizados no período entre 2013 e 2017.

Desses, 64,7% eram do sexo feminino e 35,3% do sexo masculino (Figura 2).

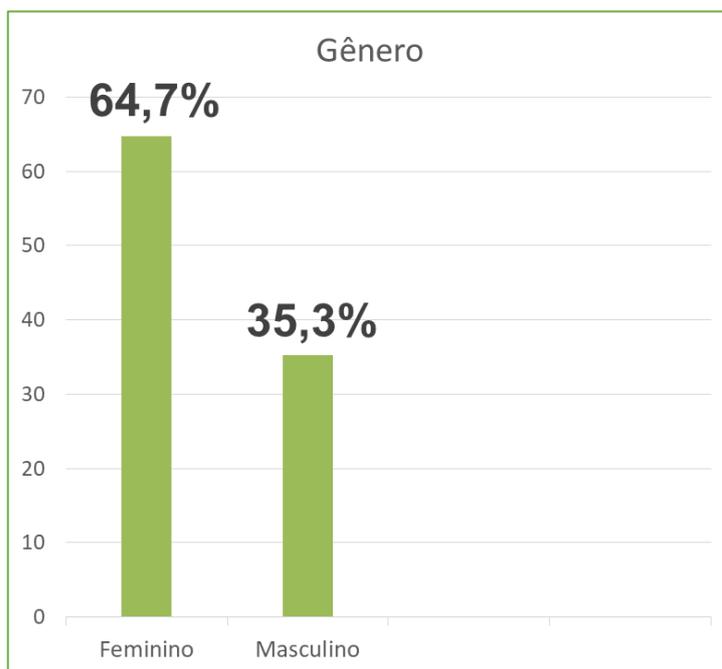


Figura 2 - Gênero de pessoas que foram atendidas no período entre 2013 e 2017.

Do total, 74,7% residiam em Belo Horizonte e o restante na região metropolitana (Figura 3).

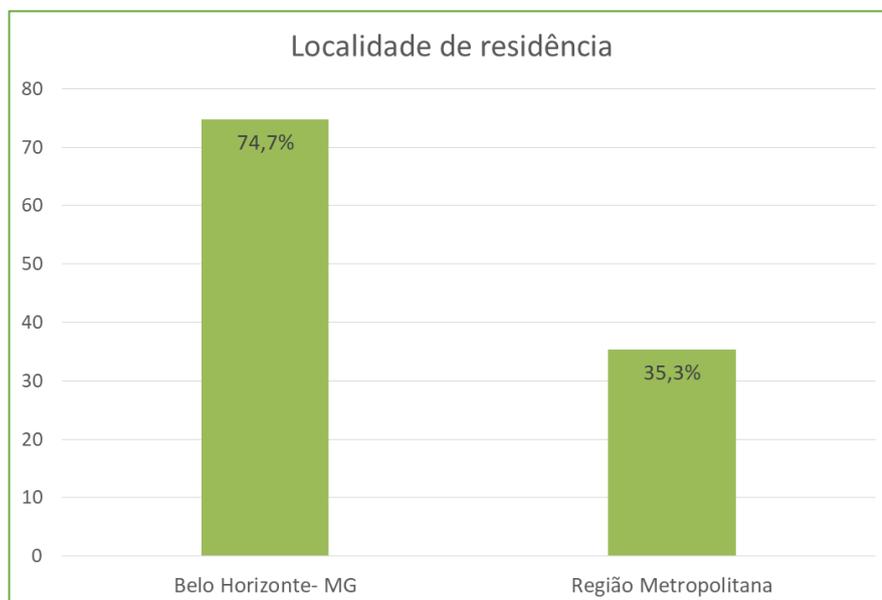


Figura 3 - Localidade da residência dos pacientes no período entre 2013 e 2017.

Em relação à ocupação exercida, 19,7% eram aposentados, 17,65% “do lar”, 11,25% estudantes, 7,16% prestavam serviços gerais, 4,34% vendedores e os valores informados denominado de outras, são ocupações com valores inferiores a 4,34% que foram agrupadas (Figura 4).

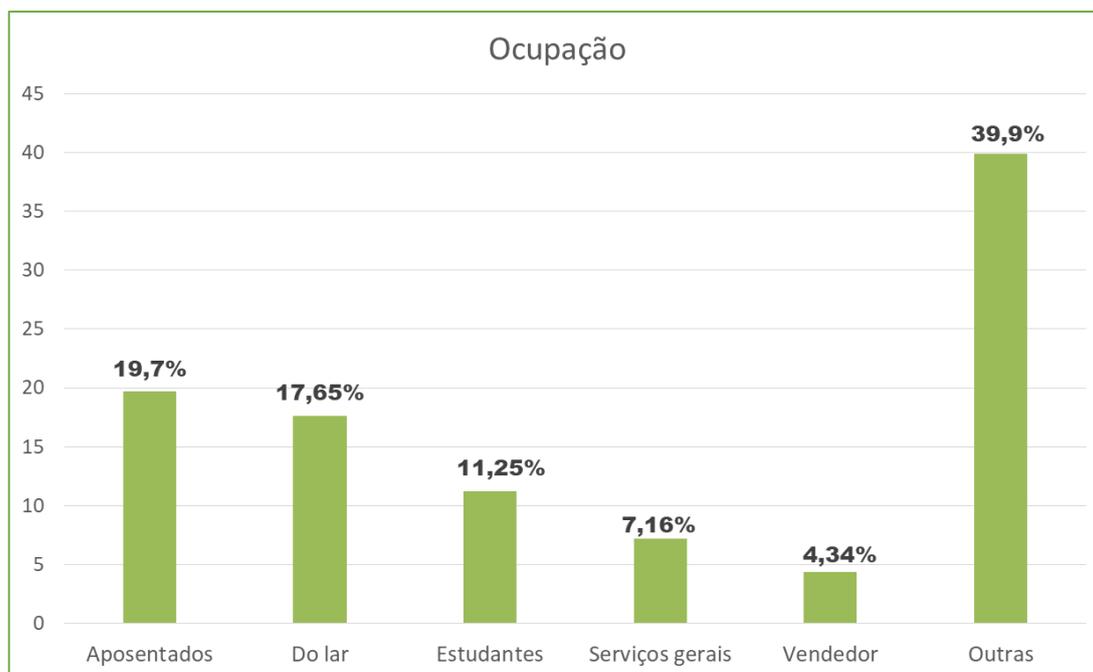


Figura 4 - Ocupação dos pacientes da clínica no período entre 2013 e 2017.

Em relação à formação acadêmica, 16,7% não completaram o ensino fundamental, 13,54% completaram, 5,2% não completaram o ensino médio, 39,6% completaram, 5,2% não completaram a graduação, 15,6% completaram e 4,16% haviam outros níveis de formação. Foram utilizados na pesquisa apenas os dados da escolaridade dos pacientes referentes ao ano de 2017, pois anteriormente não havia, nos prontuários, informações relacionadas ao grau de instrução (

).

Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	16,7%
Ensino fundamental completo	13,54%
Ensino médio incompleto	5,2%
Ensino médio completo	39,6%
Superior incompleto	5,2%
Superior completo	15,6%
Outras	4,16%

Tabela 1 - Escolaridade dos pacientes da clínica no ano de 2017

Os diagnósticos clínicos indicavam artrose em 15,85%, lombalgias em 12,02%, fraturas em 9,20%, tendinopatia em 8,20%, hérnia de disco em 6,90% e os valores informados denominado de outros diagnósticos são diagnósticos com valores inferiores a 2,04% que foram agrupados (Figura 5).

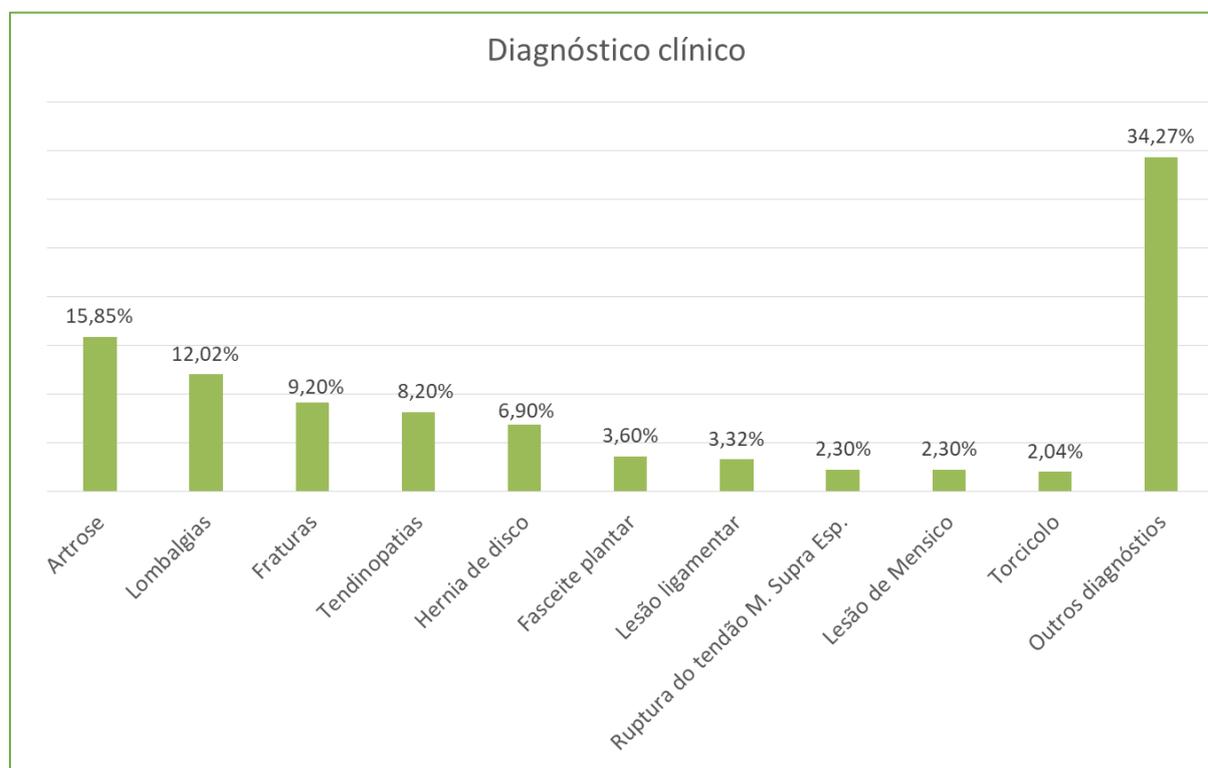


Figura 5 - Diagnóstico clínico no período entre 2013 e 2017

Do total, 18,92% informaram ser praticantes de atividades físicas, 19,18% informaram não ser e 61,90% não informaram a respeito (Figura 6).

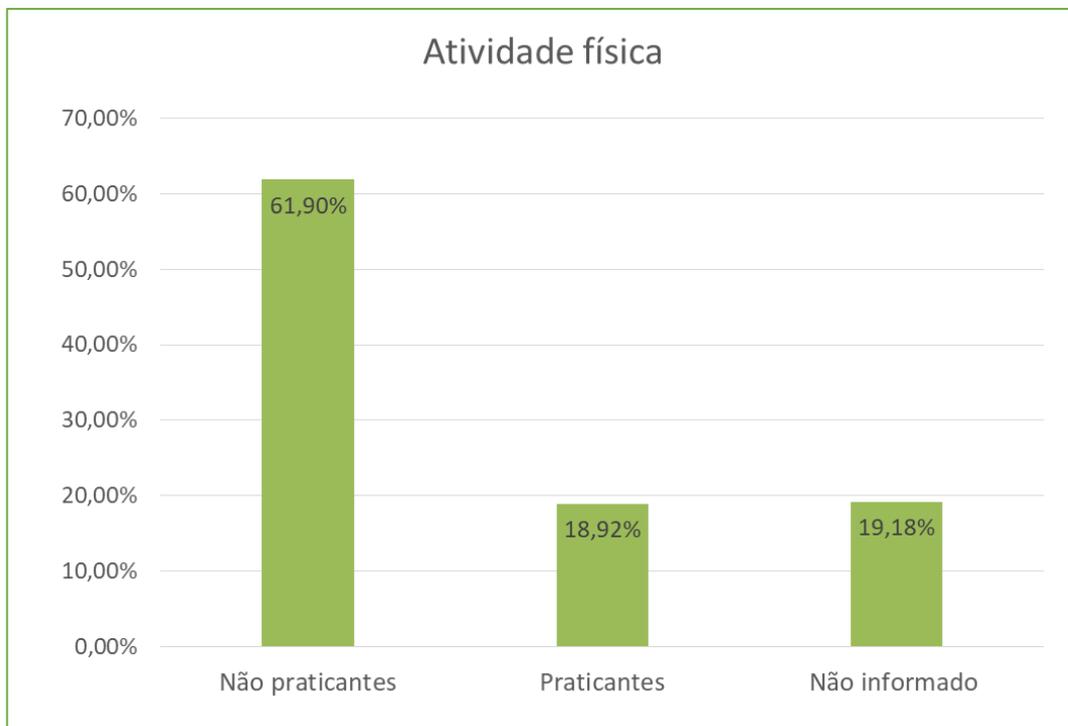


Figura 6 - Quantidade de pacientes que praticou atividade física no período entre 2013 e 2017.

A principal queixa de 90,8% dos pacientes foi dor, de 2,8% fraqueza no corpo, e 6,4% outras (Figura 7).



Figura 7 - Principal queixa dos pacientes no período entre 2013 e 2017.

Na segunda fase, os prontuários analisados obtiveram-se um resultado de, 7,7% informações somente sobre atividade; 7,5% apenas participação; 19,8% Atividade e participação, e 64,9% dos prontuários não apresentaram informação alguma com relação aos domínios citados (Figura).

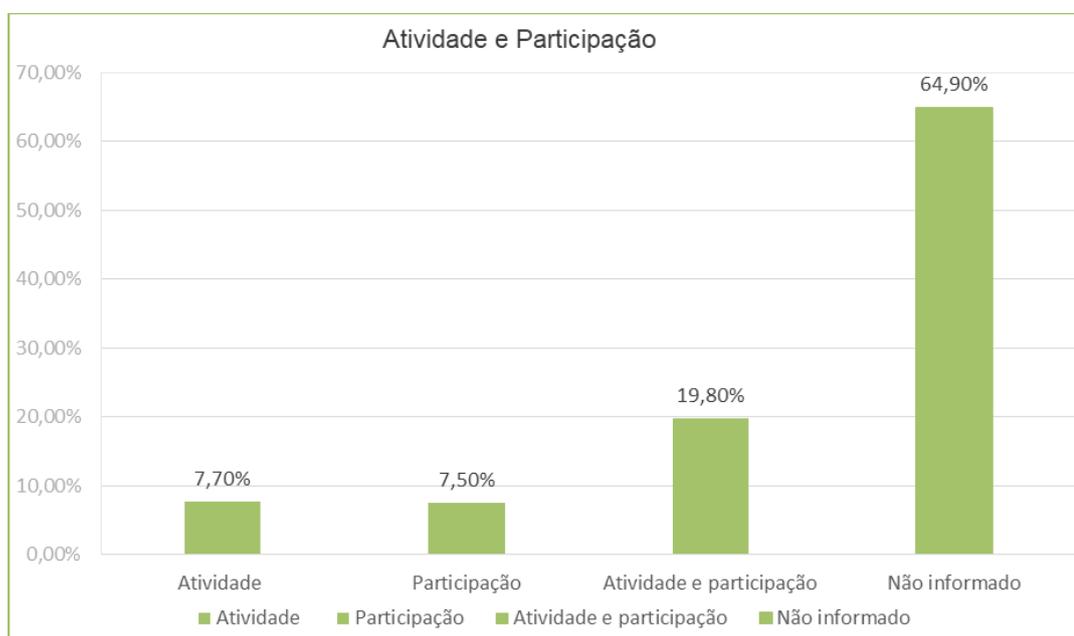


Figura 8 – Quantidade de prontuários que apresentaram informações referentes a atividade e participação no período entre 2013 e 2017.

Como os atendimentos são realizados por alunos matriculados no estágio, há uma mudança a cada semestre. Esse revezamento ocasiona uma certa perda de

continuidade das informações relatadas pelo aluno anterior, o que gerou a anulação de alguns prontuários na pesquisa (Figura 9).



Figura 9 - Prontuários anulados no período entre 2013 e 2017.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos trazem uma informação alarmante ao fato de que as avaliações ainda são realizadas sob o modelo biomédico. Deste modo, os fisioterapeutas ficam incapazes de oferecerem o melhor tratamento fisioterapêutico visando a especificidade e funcionalidade de cada paciente. Entretanto, a falta de informações com respeito à avaliação físico funcional, pode estar associada com a complexidade e dificuldade de se compreender, de se aplicar os domínios da CIF, sendo de suma importância para a fisioterapia que tem como objetivo tratar disfunções e não patologias. Diante disso, o atual projeto tem como finalidade atualizar a ficha de avaliação do setor de ortopedia e traumatologia visando a melhoria da praticidade de se relatar os domínios já mencionados.

**FUNCTIONAL PHYSICAL EVALUATION OF PATIENTS IN THE ORTHOPEDICS
AND TRAUMATOLOGY SECTOR OF A PRIVATE FACULTY OF BELO
HORIZONTE AIMING AT THE INTEGRATION OF CIF**

ABSTRACT

Physiotherapy is a science that studies, diagnoses, prevents and recovers patients with kinetic-functional disorders. Thus, the use of the International Classification of Functioning and Disability in Health (ICF) as a functional diagnostic tool is extremely important to ensure quality of treatment provided by the physical therapist. This study aims to characterize the clinical and physical-functional profile of patients treated in the Physiotherapy sector in orthopedics and traumatology in a health clinic of a private college in Belo Horizonte, and to verify the domains activity and participation in the composition of the functional physical diagnosis. It is an observational, descriptive, retrospective and quantitative study. For the data arrangement, Excel 2016 software was used to summarize the data obtained from the records provided by the health clinic. From the results obtained, it was observed that the profile of the 3708 patients attended, mostly were women from Belo Horizonte, and diagnosed with arthrosis. This profile is due to the fact that the clinic is located in Belo Horizonte, and also by the Brazilian culture itself, where women care more about health than men. The data obtained brings alarming information to the fact that the evaluations are still performed under the biomedical model, thus, physiotherapists are unable to offer the best physical therapy treatment aiming at the specificity and functionality of each patient. The current project aims to update the evaluation form of the orthopedics and traumatology sector in order to improve the practicality of reporting the aforementioned domains.

KEYWORDS: Physiotherapy. CIF. Medical records. Orthopedics

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA F., N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.

BATISTA, A.J.; TORRES, J.R.; SILVA, M.P.; SCHWIND, R.T.R.; PETERNELLA, F.N.; MENDES, F.V. Perfil dos pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia no setor de ortopedia e traumatologia. Perfil epidemiológico do setor de neurologia da clínica escola de fisioterapia da faculdade uninga no ano de 2013. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v. 17, p. 11-15, jan-mar 2014.

BRASIL. Câmara de Educação Superior. Conselho Nacional de Educação. Resolução 04, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial União. 04 mar 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em 16 out. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, n.112, Brasília, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 15 out. 2017.

HURBA, M.A.B; DEUS, R.B; BARNABÉ, A.S; SANCHES, R.O; FERRAZ, R.R.N. Prevalência de agravos ortopédicos e de suas causas em uma população da região central da cidade de São Paulo **ConScientiae Saúde**, São Paulo, vol. 8, nº. 2, 2009, pp. 251-257

MARGOTTI, W.; ROSAS, R.F. **Prevalência dos dez Distúrbios Ortopédicos mais frequentes na Clínica Escola de Fisioterapia da UNISUL**. 2004. 14f. Monografia. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2004.

PIRES, A.S.; SILVA, D.C.; MONTEIRO, F.F.S.; LICURCI, M.G.B. Análise epidemiológica no setor de ortopedia da Faculdade de Ciências da Saúde- Universidade do Vale do Paraíba In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. Universidade do Vale do Paraíba, 2008, Univap.

Oliveira, A.C; Braga, D.L. **Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista.** J Health Sci Inst, São Paulo, 2010

AGNER, V. F. C.; GOMES, A. R. S.; PAZ, L. P.; CORREA, C. L. Identificação do perfil físico-funcional de idosos de uma Instituição de longa permanência. **Revista Pesquisa em Fisioterapia.** 2013 Dez;3(2):152-167

GRECCO MAS, JUNIOR IP, ROCHA MA, BARROS JW. Estudo epidemiológico das fraturas diafisárias de tibia. **Acta Ortopédica Brasileira** v.10 n.4:10-7 São Paulo Out/Dez 2002.